

-----**ACTA**-----

-----**DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 27 DE AGOSTO DE 2007**-----

-----Aos vinte e sete dias do mês de Agosto de dois mil e sete, nesta cidade de Almeirim e na Sala de Reuniões do Gabinete da Presidência da Câmara Municipal de Almeirim, encontrando-se presente a Chefe de Repartição, Graciete Maria do Pereiro Romão, compareceram para a reunião extraordinária de hoje, os membros da Câmara deste Concelho, Excelentíssimos Senhores:-----

-----Presidente da Câmara, José Joaquim Gameiro de Sousa Gomes, Vice-Presidente Pedro Miguel César Ribeiro e Vereadores Francisco Manuel Maurício do Rosário, Maria Joana Vidinha Batista, José Carlos da Silva e Pedro Miguel Sirgado Pisco dos Santos.-----

-----Sendo quinze horas assumiu a presidência o Senhor Presidente da Câmara, após a que os restantes autarcas tomaram os seus lugares, tendo aquele declarado aberta a reunião.-----

-----ACTAS - A Câmara deliberou aprovar a Acta da Reunião de seis de Agosto em curso, por maioria, tendo-se absterido os Srs Vereadores Pedro Ribeiro e Joana Batista, por não terem participado na mesma.-----

-----ORDEM DE TRABALHOS - A pedido do Sr. Presidente o executivo concordou com a introdução na Ordem de Trabalhos da que vai ser a primeira deliberação e na alteração no ordenamento dos trabalhos a debater.-----

-----**5 - DELIBERAÇÕES DIVERSAS**-----

-----CANDIDATURA DO TEJO IBÉRICO A PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE - Foi presente a carta da Associação dos Amigos do Tejo propondo a adesão do Município à Candidatura do Tejo Ibérico a Património da Humanidade.-----

-----Após apreciação do interesse do assunto para a região, a

Câmara deliberou, por unanimidade, aderir ao projecto.-----

-----IMI - TAXA - Foram presentes três propostas respeitantes às taxas do Imposto Municipal sobre Imóveis a fixar para vigorarem em dois mil e oito, apresentadas, pelo Sr. Vereador Francisco Maurício, pelo Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos e pelo Grupo do Partido Socialista no executivo.-----

-----O Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos defendeu a sua proposta - que prevê a taxa de zero, vírgula oito por cento para prédios urbanos não avaliados e de zero, vírgula, dois por cento para os avaliados - dizendo que se trata de uma posição que não é nova e em alguns pontos a proposta do PS vem ao encontro da sua, designadamente na majoração para prédios urbanos muito degradados, e que visa evitar a distorção na tributação de imóveis adquiridos depois de um de Dezembro de dois mil e três, quando o preço de mercado sofreu um considerável impulso.-----

-----O Sr. Vereador Francisco Maurício disse não ter dificuldade em aceitar a proposta dos Vereadores com pelouro, e por isso retira a sua proposta.-----

-----Assim, restam duas propostas que foram votadas individualmente, verificando-se que a proposta apresentada pelo PS obteve cinco votos a favor, dos elementos afectos ao partido neste órgão e o voto contra do Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos.-----

-----A proposta apresentada pelo Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos contou com o seu voto favorável e os votos contra dos restantes cinco membros presentes.-----

-----Ficaram assim definidas as taxas do IMI a aplicar para o ano de dois mil e oito, nos termos do CIMI:-----

-----Prédios rústicos - alínea a) do número um do Artigo cento e doze - zero, vírgula, oito por cento;-----

-----Prédios urbanos - alínea b) do número um do Artigo cento e doze - zero, vírgula, sete por cento;-----

-----Prédios urbanos avaliados nos termos do CIMI - alínea c) do número um do Artigo cento e doze - zero, vírgula, quatro por

cento;-----
-----Prédios urbanos degradados que após o respectivo levantamento se justifique - número sete do Artigo cento e doze - majoração de trinta por cento;-----
-----Segundo o número nove do Artigo cento e doze - majoração de cinquenta por cento.-----
-----O Sr. Vereador Francisco Maurício disse que a declaração de voto que vai fazer não tem a ver com o conteúdo da proposta mas com a subscrição. «Esta é a quarta versão de uma proposta, que diverge substancialmente da primeira apresentada e que vem subscrita pelo 'Grupo do PS'. Eu faço parte do Grupo eleito pelo PS, com quem não tenho qualquer divergência. Estou na Câmara para defender os interesses de todos os munícipes. Disse que do Sr. Presidente já esperava uma situação destas, mais tarde ou mais cedo, mas acho que a minha modesta insignificância não merece tanto de tão ilustre e douta personalidade. Lamento é que os meus colegas Vereadores com Pelouro tivessem subscrito esse documento, peço desculpa pela imodéstia, enriquecidos com o meu contributo, com objectivos que se me afiguram muito claros. Sugiro só que não se volte a repetir esta 'gracinha'.»-----
-----O Sr. Presidente declarou que «em relação ao assunto, refere dois aspectos fundamentais: O Sr. Vereador Francisco Maurício esqueceu-se que apresentou aqui uma proposta subscrita por ele próprio, isoladamente. Que eu saiba, não abordou nenhum Vereador do Grupo do PS para subscrever a sua proposta. Não sei com que direito se sente neste momento ofendido por os outros quatro Vereadores terem seguido uma estratégia semelhante. Queria também acrescentar que, tendo já o Sr. Vereador sido claro numa reunião de Câmara na acusação de que eu lhe tinha retirado a confiança política, não pudesse esperar agora que o viesse a integrar num grupo por mim liderado. Para acabar, gostava de dizer que, para mim, nenhum Vereador está reduzido a qualquer insignificância. Tenho o mesmo respeito por todos mas não ignoro o estatuto de cada um.»-----
-----O Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos declarou: «Desde o

início do mandato o PSD tem vindo a defender que a adopção de medidas de natureza fiscal pode ser um instrumento fundamental no desenvolvimento económico e social do Concelho. Vejamos: O PSD na Assembleia Municipal apresentou uma proposta no sentido de penalizar os proprietários que tivessem os edifícios em avançado estado de degradação e apresentassem perigo para os munícipes. Nessa medida apresentou uma proposta no sentido de agravar a tributação dos contribuintes que tivessem prédios nas condições acima referidas.-----

-----Ao analisar a proposta apresentada pelo Grupo do PS verifico que algumas das ideias defendidas pelo PSD tiveram acolhimento, o que demonstra que, acima de tudo, o que interessa são as boas propostas, independentemente de quem as apresente. Em todo o caso, por considerar que a proposta apresentada pelo PS não acolhe na íntegra o proposto pelo PSD, designadamente quanto aos prédios urbanos avaliados, o PSD vota contra e espera que, no futuro, as suas propostas venham a merecer a concordância dos restantes colegas do executivo municipal.»-----

-----DERRAMA - Foram presentes três propostas respeitantes à taxa da Derrama para dois mil e oito, apresentadas pelo Sr. Vereador Francisco Maurício, pelo Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos e pelo Grupo do Partido Socialista no executivo.-----

-----O Sr. Vereador Francisco Maurício, referindo-se a esta última, disse que em dois anos de permanência nesta autarquia é a primeira vez que a proposta é subscrita desta maneira, pelo Presidente e Vereadores. Em relação à mesma tem algumas dúvidas e gostaria de ver algumas propostas que apresentou incluídas na proposta do Sr. Presidente e dos Srs. Vereadores com Pelouro. O destino desta receita mudou radicalmente: de início destinava-se a outras obras mas os objectivos estratégicos mudaram em pouco tempo. Era uma oportunidade para desagregar a carga fiscal dos contribuintes do Concelho pelo que defende a proposta que apresentou e vota a favor dela. Demonstrou ainda que, com a nova base de incidência do imposto, o aumento para os contribuintes

vai ser enorme.-----

-----E leu a sua proposta que alvitra a aprovação de uma taxa de Derrama de um e meio por cento sobre o lucro tributável sujeito e não isento do IRC a aplicar no Concelho, com as seguintes excepções: 1 - Para os sujeitos passivos com um volume de negócios em dois mil e sete que não ultrapasse os cinquenta mil euros, nas freguesias de Fazendas de Almeirim, Raposa, Benfica do Ribatejo e localidade de Tapada, na freguesia de Almeirim, a taxa de zero, vírgula, setenta e cinco por cento e para os restantes, na mesma situação na freguesia de Almeirim, a taxa de um por cento. 2 - Ficarem isentos do pagamento de derrama em dois mil e oito os sujeitos passivos com estabelecimentos fixados na zona industrial de Paço dos Negros. 3 - Igual isenção para todos os sujeitos passivos que iniciarem a sua actividade em dois mil e sete e o volume de negócios nesse ano não ultrapasse os cinquenta mil euros.-----

-----O Sr. Presidente referiu que a informação que tem não é coincidente quanto à diferença na definição da matéria colectável, mas no seu espírito não está aumentar a receita do imposto, o que para si é negativo. E sugeriu uma amostragem dos valores em causa.-----

-----O Sr. Vice-Presidente disse que não se consegue quantificar o imposto a pagar porque é impossível fazer uma simulação.-----

-----O Sr. Vereador Francisco Maurício disse que este imposto vai crescer exponencialmente, já que os prejuízos de anos anteriores não vão ser deduzidos à matéria colectável para efeitos de Derrama.-----

-----O Sr. Presidente sugeriu que se os restantes membros entenderem justificável, pede-se um parecer nesta matéria a um fiscalista ou à Associação Nacional de Municípios. E comentou uma das excepções alvitradas quanto a empresas notoriamente lucrativas que não pagariam, enquanto outras que o são menos instaladas em zonas habitacionais iriam pagar.-----

-----As restantes propostas prevêem: -----

-----Do Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos, a aplicação de taxa

zero, como incentivo ao desenvolvimento local.-----
-----A subscrita pelo Grupo do PS, a taxa de um e meio por cento, com a excepção aplicável aos sujeitos passivos com um volume de negócios em dois mil e sete que não ultrapasse os cinquenta mil euros, de uma taxa de um por cento.-----
-----A Câmara deliberou pedir parecer sobre o assunto, com destino à definição da taxa da Derrama a aprovar futuramente.---
-----O Sr. Vereador Francisco Maurício leu a sua Defesa da Proposta que apresentou, do seguinte teor:-----
-----«Uma das inovações consiste no facto de a derrama a lançar pelos municípios passar a ter como base de incidência o lucro tributável dos sujeitos passivos e já não a sua colecta de IRC (a colecta de IRC com deduções e prejuízos anteriores) como acontece no presente. Estabelece-se, contudo, um limite para a referida taxa, a qual não poderá ultrapassar um e meio por cento do lucro tributável.-----
-----**Esta poderá parecer, à partida, uma medida de desagravamento fiscal, porquanto a taxa máxima de derrama passa de dez por cento para um e meio por cento. Porém, a redução da taxa é compensada por uma nova base tributável bastante mais alargada e que irá abranger muitos mais contribuintes.**-----
-----Com efeito, correspondendo a base de cálculo ao valor do lucro tributável dos sujeitos passivos, desde logo se constata que os prejuízos fiscais reportáveis de anos anteriores bem como eventuais benefícios fiscais dedutíveis à matéria colectável, deixam de ter qualquer impacto na derrama a pagar. Isto porque, como se sabe, as deduções à matéria colectável são efectuadas em momento posterior ao apuramento do lucro tributável.-----
-----O universo dos sujeitos passivos pagadores de derrama subirá de forma exponencial e as receitas (representa apenas cerca de três, vírgula, sessenta e nove por cento das receitas correntes) daí provenientes serão substancialmente superiores à receita líquida de dois mil e seis (trezentos e noventa e quatro mil quinhentos e setenta e cinco euros e setenta e oito cêntimos) e ao valor inscrito orçamentalmente para dois mil e

sete (trezentos e oitenta e oito mil trezentos e setenta e cinco euros).-----

-----Defendo, pois, a minha proposta, em nome de:-----

-----Um contributo do Município para a melhoria das condições de vida dos cidadãos de Almeirim, com uma desoneração fiscal municipal.-----

-----Estabelecer algumas normas de justiça entre os cidadãos das freguesias rurais e os da cidade.-----

-----Combater a desertificação e incentivar a instalação de empresas nas freguesias.»-----

-----O Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos declarou: «Sem prejuízo de ter sido pedido parecer à Associação Nacional de Municípios Portugueses sobre a perspectiva do cenário fiscal, o PSD tem defendido - e esta bandeira não é deste mandato, já na sessão anterior foi apresentada igual proposta de Derrama a taxa zero - a implementação de um desagravamento fiscal efectivo, que será uma forma de captar empresas a fixar no nosso Concelho e, simultaneamente, ajudar alguns empresários a nível local e contribuir para a criação de postos de trabalho. Por outro lado, há exemplos a nível nacional demonstrativos de que a Derrama a taxa zero permitiu o desenvolvimento concelhio. Na conjuntura actual, em que o agravamento fiscal é uma constante, a isenção deste imposto acessório fomentaria o crescimento económico do Concelho.»-----

-----O Sr. Presidente, em comentário às observações do Sr. Vereador Francisco Maurício, aduziu: «Os objectivos da aplicação da Derrama foram alterados em relação à proposta anterior porque a situação se alterou desde aquela proposta inicial até agora. Na data da primeira proposta não havia a perspectiva de se poder vir a constituir a empresa Águas do Ribatejo. Neste momento, as indicações apontam para a sua constituição e é esta empresa que vai assumir a construção das redes de saneamento em Paço dos Negros e Foros de Benfica.»-----

-----PLANO DE PORMENOR DA ZONA HRB - Foi presente o processo

respeitante à quinta alteração ao Plano de Pormenor da Zona HrB - Zona Norte - de Almeirim, subscrito pelo Arqº Artur Sampaio. Esta alteração é justificada pelo aumento de áreas nos lotes cento e oitenta e oito e noventa e oito, alterações qualificadas de insignificantes em termos dos parâmetros urbanísticos do Plano, de que resultará a área total de Intervenção do Plano de cento e cinquenta e um mil quinhentos e trinta metros quadrados e setenta e dois decímetros quadrados.-----

-----A Câmara deliberou aprovar, por unanimidade.-----

-----**4 - OBRAS MUNICIPAIS E FORNECIMENTOS**-----

-----TRABALHOS A MAIS AO SANEAMENTO DA ZONA BAIXA - Foi presente a informação do Engº Rocha Pinto na qual faz a apresentação de quatro orçamentos de trabalhos a mais imprevistos na obra de Saneamento da Zona Baixa de Almeirim propostos pelo empreiteiro EcoEdifica - Ambiente, Infraestruturas e Construções, SA. Os trabalhos a mais são originados pela investigação arqueológica ordenada após o início da obra, execução de caixas de visita, intervenção na rede de águas, iluminação pública, procura manual de tubagens antigas e instalação de tubagem para a rede de fibra óptica, no total de dezoito mil oitocentos e cinquenta e nove euros e dez cêntimos, a que acresce o IVA.-----

-----O Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos referiu que o Engº faz a apresentação das propostas mas não fornece qualquer recomendação.-----

-----Solicitada pela funcionária a justificação da imprevisibilidade dos trabalhos, o Sr. Vice-Presidente explicou que existe uma candidatura na CULT que visa a ligação a efectuar por todas as Câmaras da Comunidade dos seus edifícios, em fibra óptica, a fim de diminuir os custos com telecomunicações. Se esse trabalho fosse feito em obra individualizada custaria acima de trinta euros o metro. Atendendo a que os prazos desta empreitada da CULT foram deslizando, a Câmara aproveitou esta obra para, conjuntamente com a rede de gás de cidade, colocar o

cano para a fibra óptica para um edifício, o que sai mais barato.-----

-----O Sr. Vereador Francisco Maurício acrescentou os trabalhos arqueológicos.-----

-----O Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos perguntou se a intervenção arqueológica está a ser feita de acordo com as instruções do IPA, o que o Sr. Presidente respondeu favoravelmente.-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, adjudicar os trabalhos a mais acima identificados.-----

-----**5 - DELIBERAÇÕES DIVERSAS**-----

-----SUBSÍDIOS ÀS COLECTIVIDADES - Pelo Sr. Vice-Presidente e Sr. Vereador José Carlos da Silva foram propostas as relações de transferências financeiras às colectividades desportivas, culturais, recreativas e sociais, a conceder na época de dois mil e sete/ dois mil e oito.-----

-----O Sr. Vereador Francisco Maurício disse conhecer as carências e dificuldades de todas as nossas colectividades e registou os aumentos de verba ao UFCA e Associação Desportiva Fazendense e a passagem do Futkart de uma transferência de trezentos e cinquenta euros anuais para mil duzentos e cinquenta euros mensais. No entanto, alguns clubes com actividade regular, com atletas em competição, como o Hóquei Clube Os Tigres, não beneficiam de um cêntimo a mais em relação ao ano anterior. Por isso considera que deverão ser feitos alguns ajustamentos no sentido de conferir mais justiça a esta proposta, sem diminuir a verba doutros.-----

-----O Sr. Vice-Presidente justificou que os subsídios aqui propostos ao UFCA e ADF integram a transferência que era paga em separado, para manutenção da relva dos estádios. Quanto à Escola de Futebol e Karting Associação evoluiu para uma actividade permanente, com filiação desportiva e tem um conjunto de jovens a praticar desporto em quase todos os escalões, largas dezenas

de crianças, tem professores credenciados e vai entrar em competições.-----

-----O Sr. Vereador Francisco Maurício salientou que as equipas do campeonato da INATEL recebem duzentos e cinquenta euros por mês e constata que outras recebem mais de cinco vezes mais por mês, o que propõe que seja corrigido.-----

-----O Sr. Vice-Presidente respondeu que o espírito das equipas do INATEL é diferente e a autarquia confere outros apoios, designadamente ao nível das infraestruturas. Nesse âmbito foram concedidos grandes apoios às associações de Paço dos Negros, Marianos e Murta, Raposa e Benfica as quais, não se traduzindo neste subsídio mensal, representam muito dinheiro gasto com as associações. E nestas equipas, os jogadores e treinadores actuam de forma gratuita.-----

-----O Sr. Vereador Francisco Maurício disse que a lista de transferências vai ser publicada num jornal, os munícipes não conhecem esses contornos e a discrepância vai chocar todos os clubes do INATEL que recebem cinco vezes menos por mês que a associação Futkart, que é um clube recente.-----

-----O Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos frisou que continua a batalhar por um Regulamento, por mais simples que fosse, em que fossem balizados os critérios por que se pautam os subsídios que, sem pôr em causa o papel das Associações, estatuisse regras de equidade. É também extremamente importante a definição de critérios mínimos de apresentação das propostas e de justificação das despesas. A actividade das associações é muito meritória mas há que criar regras mínimas, até para controlo sobre os subsídios que a Câmara atribui e evitar suspeições. Nestas propostas não viu o CRIAL, a Confraria Gastronómica de Almeirim, o Real Clube Taurino, a Associação de Apoio às Famílias de Fazendas nem a Santa Casa da Misericórdia.-----

-----O Sr. Presidente respondeu que as instituições particulares de solidariedade social baseiam a sua actividade nos protocolos celebrados com a segurança social e quotizações dos sócios e a Câmara dispensa cooperação em projectos pontuais.-----

-----O Sr. Vereador Francisco Maurício propos, por uma questão de maior equilíbrio que os treze clubes que recebem trezentos e cinquenta euros anuais, fossem aumentados para quinhentos euros; que as três equipas que disputam o campeonato do INATEL e para as quais estão propostos duzentos e cinquenta euros mensais, passassem a quinhentos euros; e que a transferência atribuída ao Hóquei Clube Os Tigres sofresse o mesmo aumento que o UFCA e a ADF, passando a dois mil cento e quarenta e um euros.-----

-----O Sr. Presidente disse que o UFCA e a ADF não sofreram qualquer aumento, a importância a mais refere-se à inclusão da transferência respeitante à manutenção da relva dos estádios. Esta proposta não leva em linha de conta o dispêndio em obras nas instalações, pagas na íntegra, sendo considerado preferencial este tipo de apoio estrutural que o aumento do fundo de maneiio. Por exemplo, com Os Tigres a Câmara fez um investimento de trinta mil euros, só para o hóquei.-----

-----Ao que o Sr. Vice-Presidente acrescentou que há dois anos foram mais dez mil euros para tacos e três mil para pinturas, mais a viatura, a inscrição de atletas, etc.-----

-----O Sr. Presidente, ponderando o conjunto de apoios recebidos pelo clube visado referiu que um aumento da transferência mensal pode criar um clima de injustiça, enquanto uma ajuda em acções pontuais propicia um maior rigor quanto ao objecto que é subsidiado.-----

-----O Sr. Presidente informou que vai ausentar-se e manifestou o seu acordo ao que o executivo aprovar.-----

-----Às dezasseis horas e trinta minutos saiu o Sr. Presidente e assumiu a presidência dos trabalhos o Sr. Vice-Presidente.-----

-----Foi feito o debate e análise de cada transferência e respectivo beneficiário, tendo o Sr. Vice-Presidente saído da sala para análise e votação da transferência concernente à Secção de Petanca da Associação Vinte Quilómetros de Almeirim, por se considerar legalmente impedido.-----

-----Após debate das propostas apresentadas e a conjugação de eventuais aumentos com o corte dos apoios pontuais, o executivo deliberou aumentar as transferências anuais das associações que têm recebido trezentos e cinquenta euros, para quinhentos euros.

-----Mais deliberou aprovar as transferências financeiras para as associações desportivas, culturais, recreativas e sociais para a época de dois mil e sete/ dois mil e oito, de acordo com as propostas que aqui se dão por fielmente transcritas e são arquivadas no maço de documentos respeitante a este Serviço, na sua versão final.-----

-----O Sr. Vereador Francisco Maurício justificou assim o seu voto: «Voto a favor, no entanto gostaria que as verbas atribuídas mensalmente ao Hóquei Clube Os Tigres e às três colectividades que disputam o campeonato do INATEL também sofressem actualização.»-----

-----O Sr. Vice-Presidente declarou: «Enquanto Vereador do Desporto também gostaria que os valores pudessem ser outros, até porque compreendo que é sempre bem vindo mais algum apoio. No entanto, salvo raros casos e todos devidamente fundamentados, os apoios são os mesmos desde há cerca de meia dúzia de anos. Aqueles clubes a quem, aparentemente, damos um menor apoio monetário directo são, durante o ano, ajudados na realização de eventos e na melhoria das suas infraestruturas. Recordo aqui apenas a título de exemplo, o relvado sintético em Paço dos Negros.»-----

-----O Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos disse: «Voto a favor da proposta de subsídios apresentada, por entender que, na medida do possível, vai ao encontro das necessidades das associações. Em todo o caso, não deixo de lamentar que até à presente data ainda não tenha sido aprovado um Regulamento que defina os critérios de atribuição que viriam, certamente, imprimir mais equidade na distribuição dos subsídios. Proponho ainda que seja ponderada a celebração de um Protocolo com a Confraria Gastronómica de Almeirim mediante a atribuição de uma verba mensal, dado que esta entidade tem demonstrado grande

actividade e tem promovido os valores e o espólio cultural e gastronómico de Almeirim. Nessa medida, é com toda a justiça que o executivo municipal deverá ponderar a atribuição de um subsídio.»-----

-----Em resultado desta intervenção e sob proposta do Sr. Vereador José Carlos da Silva, a Câmara deliberou atribuir ainda as seguintes transferências anuais:-----

-----Ao Orfeão de Almeirim - mil euros e à Confraria Gastronómica de Almeirim - mil euros.-----

-----A deliberações deste ponto da Ordem de Trabalhos foram tomadas por unanimidade, à excepção da respeitante à Secção de Petanca, que foi tomada por maioria, por ausência do Sr. Vice-Presidente, que invocou impedimento legal.-----

-----Às dezassete horas o Sr. Vice-Presidente declarou encerrada a reunião.-----

-----E eu, _____, Chefe de Repartição da Câmara Municipal de Almeirim, elaborei a presente acta que lavrei e subscrevi.-----

O Presidente da Câmara,

A Chefe de Repartição